

CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR EM CUIDADOS PALIATIVOS

Francisca Karolline Lima dos Santos¹, Anne Caroline Rodrigues Aquino¹, Andressa Bastos e Bastos², Ana Karoline Moreira², Raylena Martins da Costa³, Andrea Cristina Oliveira Silva⁴, Elza Lima da Silva⁴, Flavia Baluz Bezerra de Farias Nunes⁴

¹Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA.

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA.

³Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA.

⁴Doutora em Ciências, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/75

RESUMO

A utilização do espaço domiciliar na realização dos Cuidados Paliativos tem como principais benefícios a redução do sofrimento em decorrência do adoecimento. O objetivo desta pesquisa é descrever as características socioeconômicas e demográficas no contexto de cuidados paliativos domiciliar. Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, na cidade de São Luís, Maranhão, Brasil. A amostra foi formada por 71 pacientes em atendidos pelo Serviço de Atenção Domiciliar - Melhor em Casa. A maioria dos pacientes eram do sexo feminino (56,34%), solteiros (46,48 %), ensino fundamental completo (43,66%), fora da força de trabalho (36,62%), renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (78,87%), faixa etária entre 70-86 anos (32,39%), moradia própria (88,73%), quantidade de residentes variou de 4 a 5 (43,66%). A caracterização do paciente em cuidados paliativos contribui para o cuidado do paciente, impactando no planejamento e implementação das intervenções adequadas.

PALAVRAS-CHAVES: Cuidados Paliativos. Atenção Domiciliar. Doenças crônicas.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

O Cuidado Paliativo (CP) é definido pela Organização Mundial da Saúde como um conjunto de ações promovidas por uma equipe multidisciplinar, com objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente sem perspectiva de cura diante DE determinadas condições de saúde. O CP emergiu na assistência de pacientes com câncer em estágios terminais, mas ao longo do tempo foi incorporado no cuidado a pacientes acometidos por outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) — como Alzheimer, acidente vascular encefálico (AVE), Parkinson e outras (WHO, 2011).

Desde a última década os cuidados paliativos vêm se expandindo no Brasil, porém de maneira incipiente. Algumas pesquisas em CP sinalizam a importância de disseminação dessa linha de cuidados tão necessária diante o envelhecimento da população e a modificação epidemiológica no país (VASCONCELOS; PEREIRA, 2018).

Na atenção primária, com o decorrer dos estudos, observa-se pacientes com sequelas incapacitantes e rebaixamento nas funções físicas em consequência de uma ou mais DNCT sendo elegíveis para receber cuidados paliativos. As DNCT levam o paciente a um rebaixamento funcional progressivo, incapacitando a pessoa até anteceder a morte, essa relação entre envelhecimento populacional e incidência das DCNT fomentam a necessidade de expansão dos CP no país, sendo assim um grande desafio para os gestores da Saúde Pública no Brasil, perante os níveis de atenção (GOUVEA, 2019).

A aplicação dos cuidados àqueles que estão na fase final da vida, representa um grande desafio para a equipe multiprofissional. A equipe de enfermagem se destaca nestes cuidados por permanecer ao lado do paciente oferecendo cuidado integral, não apenas da técnica profissional e o conhecimento científico, mas também a habilidade de ouvir e compreender a situação vivenciada por eles e seus familiares (GARCIA; SANTOS, 2014). Portanto, este trabalho tem como objetivo descrever as características socioeconômicas e demográficas no contexto de cuidados paliativos domiciliar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, oriundo de um Projeto maior, intitulado “Cuidados Paliativos Centrados na Família”. Este trabalho foi orientado pelas determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, submetido a Plataforma Brasil e direcionado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), apreciado e a aprovado sob nº 3.643.591. O estudo foi desenvolvido na Cidade de São Luís/MA, Maranhão, Brasil. O Programa Melhor em Casa em São Luís funciona em quatro equipes com sede nos Hospitais de Urgência e Emergência do Município, formado por uma equipe multiprofissional de médico, enfermeiro, assistente social, técnico de enfermagem, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional. A população do estudo foi composta por 71 pessoas em acompanhamento domiciliar pelo Programa Melhor em Casa, cadastrados em São Luís/MA. A coleta de dados ocorreu através de ligações telefônicas no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, devido às limitações impostas pela pandemia do COVID-19. Foi realizado o levantamento das informações por meio do instrumento desenvolvido pelo pesquisador, que abrange as características socioeconômicas e demográficas dos pacientes. A análise dos dados foi realizada por medidas descritivas utilizando o Programa Epi Info versão 7.2.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As características dos 71 usuários do Serviço de Cuidados Paliativos em Atenção foram em maior porcentagem de sexo feminino (56,34%), raça parda (47,89%), solteiros (46,48 %), ensino fundamental completo (43,66%), fora da força de trabalho (36,62%), renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (78,87%). Na faixa etária, a maior frequência foi entre 70-86 anos (32,39%), com média de idade 67,20 anos. As condições de moradias prevalentes entre os pacientes atendidos pelo programa Melhor em Casa foi moradia própria (88,73%), sendo que nestas, predominam a quantidade de 4 a 6 cômodos (67,61%). Os registros evidenciaram que a quantidade de residentes varia de 4 a 5 (43,66%), com média de 4,29 pessoas por residência.

O sexo feminino foi predominante na amostra estudada, sendo encontrada uma porcentagem levemente maior em relação a um estudo realizado em Minas Gerais com 131 pacientes que tinha como objetivo identificar as características epidemiológicas e clínicas dos pacientes atendidos por um programa público de atenção domiciliar na cidade de Montes Claros, neste estudo a maioria também eram mulheres (55%) (SILVA et al., 2019). Em relação à idade, predominou a população idosa, com maior frequência na faixa etária de 70-86 anos. Estudo realizado na cidade de Maceió, Alagoas, verificou que 80% são idosos e que a faixa etária de maior prevalência (44%), foi de 79 anos ou mais (CARNAÚBA et al., 2017).

Em relação ao estado civil, os resultados mostram que aproximadamente a metade dos pacientes eram solteiros. As redes de apoio são essenciais para auxiliar o doente a desenvolver medidas de enfrentamento como também compartilhar atividades, interesses e opiniões que influenciam de maneira positiva a qualidade de vida de qualquer ser humano que esteja com a continuidade da vida ameaça (WHO, 2011).

Os Cuidados Paliativos devem ser realizados por uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, farmacêuticos e fisioterapeutas, dentre outros. Todo esse quadro de profissionais tem o intuito de proporcionar aos pacientes o alívio dos sintomas, e de uma forma mais humanizada oferecer suporte emocional para o assistido e seus familiares, utilizando diferentes estratégias para buscar uma melhor aceitação e compreensão da situação, envolvendo além da família os amigos em toda a terapêutica, passando a morte a ser vista como um processo natural (FRANCO et al., 2017).

Portanto, os Cuidados Paliativos é uma modalidade terapêutica com abordagem humanizada que tem como atributo primordial o tratamento da dor física, buscando oferecer ao paciente, amigos e familiares todo o suporte necessário para uma aceitação e compreensão da situação de finitude de vida como um seguimento do cuidar e não como um fim. Nesta perspectiva, o paciente terminal precisa ser respeitado, ouvido e entendido (BORBA; ZACCARA; ANDRADE, 2020).

Observa-se através dessa pesquisa a contribuição para ampliação de conhecimento científico entre os profissionais de saúde, bem como para a melhoria do processo de cuidados paliativos em Atenção Domiciliar. Apresentou-se como uma das limitações do estudo, alguns números de contato não finalizarem a ligação, resultando em perdas de dados. A entrevista via telefone não possibilitava

o real entendimento da situação clínica dos pacientes para a pontuação na escala, sendo necessária uma entrevista minuciosa com o cuidador, isso resultava em momentos de exaustão emocional do entrevistado, que muitas vezes se emocionavam em relatar a condição paliativa do seu ente querido. Desta forma, nota-se que novos estudos com amostragem ampliada, devem ser realizados para confirmação ou não dos resultados identificados neste estudo.

CONCLUSÃO

Neste estudo, foi possível identificar que a maioria dos pacientes eram idosos, na faixa etária entre 70-86 anos, do sexo feminino, raça parda, solteiros, renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos e com moradia própria. Espera-se que os resultados obtidos, possam melhorar a qualidade da atenção e promoção do cuidado integral à saúde, conseqüentemente, os Cuidados Paliativos em Atenção Domiciliar.

Os cuidados paliativos são determinados por uma filosofia de controle de sintomas e promoção da qualidade de vida do paciente e sua família, uma vez que é fundamental manter a dignidade e bem-estar do indivíduo no final de sua vida. Para isso é fundamental o conhecimento das características do público atendido pela atenção domiciliar, por meio do Programa Melhor em Casa.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GOUVEA, M.P.G. **A necessidade de cuidados paliativos para paciente com doenças crônicas: diagnóstico situacional em um hospital universitário.** Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, e190085, 2019.

VASCONCELOS, G.B; PEREIRA, P.M. **Cuidados Paliativos em atenção domiciliary: uma revisão bibliografica.** Rev. Adm. Saúde – Vol. 18, N°70, Jan.-mar. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Health Statistics. Geneva: WHO, 2011.

SILVA, D.V.A; CARMO, J.R, CRUZ, M.E.A; RODRIGUES, C.A.O; SANTANA, E.T; ARAÚJO, D.D. **Caracterização clínica e epidemiológica de pacientes atendidos por um programa público de atenção domiciliar,** Enfermagem em Foco, 2019, v. 10, n. 3, p. 112-118.

CARNAÚBA, C.M.D; SILVA, T.D.A; VIANA J.F; ALVES, J.B.N; ANDRADE, N.L; TRINDADE FILHO E.M. **Clinical and epidemiological characterization of patients receiving home care in the city of Maceió, in the state of Alagoas, Brazil.** Rev Bras Geriatr Gerontol, v. 20., n. 3, p. 353-363, 2017.

FRANCO, H. C. P et al., **Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer.** Revista Gestão e Saúde, v. 17, n 2, p 48-61.2017.